O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã:
Tempo bom passando a instavel, sujeito a chuvas e trovoadas no fim do período. Temperatura elevada. Ventos de Norte a Leste, rondando para Sul com rajadas fracas.
MAXIMA — 34.3; MINIMA — 22.6

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
Hoje — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Conte Grande" ..... às 8 horas
"Amarapy" ..... às 8 horas
"Campana" ..... às 11 horas
"Henri Jaspar" ..... às 12 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.157

GETULIO PEDIU O APOIO DE JOBIM PARA SUA CANDIDATURA

Articulam-se todas as forças favoraveis ao gal. Canrobert

Irá a São Paulo o sr. Marcial Terra — Prado Kelly e José Americo estão ainda com o brigadeiro

Carlos Castelo Branco — (O JORNAL)

Trouxe afinal a missão do sr. Marcial Terra, aos meios politicos nacionais, a certeza de que o sr. Getulio Vargas é candidato à presidencia da Republica. Ne verdade, o motivo da vinda ao Rio do ministro do governador Valter Jobim não foi apenas o propósito de encaminhar a reestruturação do PSD, a cujos conselhos diretores deverão retornar aqueles que os abandonaram quando do episódio da aprovação da formula mineira.

PROPOSTA AO GOVERNADOR GAUCHO

O fortalecimento do partido majoritário dar-se-á como consequencia da posição assumida pelo ex-ditador, que revelou a sua intenção de candidatar-se á sucessão do general Dutra ao autorizar o sr. Batista Luzardo a fazer nesse sentido uma proposta ao governador do Rio Grande do Sul.

Segundo estamos seguramente informados, o presidente da Republica deposto em 1945 mandou propor ao sr. Valter Jobim o seu apoio ao PSD gaucho no pleito estadual de outubro, a solidariedade dos pessedistas do Rio Grande á candidatura dele, Getulio, ao Catete. A proposta getulista causou alarme nos meios politicos e o PSD gaucho julgou oportuno mandar ao Rio o sr. Marcial Terra com o objetivo de esclarecer a direção nacional do partido sobre a gravidade da situação, gravidade que explica o subito movimento de reestruturação pessedista, a qual deve se fazer com a volta do sr. Nereu Ramos á presidencia do partido.

SERIO PROBLEMA

A rejeição da proposta do sr. Getulio Vargas pelos pessedistas gauchos criou, assim, um serio problema partidario, pois não se acredita que o sr. Nereu Ramos concorde em reassumir a presidencia do PSD sem que disso resulte uma modificação substancial na sua orientação. Caso não se chegue a acordo nesse ponto julga-se possivel nos meios politicos que o vice-presidente da Republica, leadeirando e chamado ao governista do seu partido, integrada, entre outros, pelos senhores Agamenon Magalhães, João Neves e Batista Luzardo, se encaminhe na direção da candidatura Getulio Vargas.

A CANDIDATURA CANROBERT

A revelação feita pelo coronel Marcial Terra provocou desusada movimentação nas altas esferas politicas e pode-se adiantar que já se fazem sentir acentuadas consequencias na aglutinação das forças partidarias. Assim é que ganhou força a articulação favoravel á candidatura do general Canrobert Pereira da Costa, a qual avançou dentro da UDN.

Dizia-se mesmo que o sr. José Américo dispunha-se a marchar para o nome do ministro da Guerra, o que representaria a primeira vitoria de relevo do grupo udenista liderado pelo coronel Juraci Magalhães. Podemos informar que, na tarde de ontem, o general Canrobert, em companhia do sr. Prado Kelly, conferenciou demoradamente com o brigadeiro Eduardo Gomes.

NO CATETE

O general Dutra, por outro lado, recebeu ontem a visita do sr. Marcial Terra e, mais tarde, revelou-se preocupado com as noticias vindas do sul. Sabemos tambem que o chefe do governo convocou, pela manhã os generais Góis Monteiro e Canrobert Pereira da Costa, com os quais palestrou sobre a situação

REVELAÇÃO

Podemos agora revelar que há alguns dias manifestou o ministro da Guerra, ao chefe do governo, o desejo de dar a publicidade uma entrevista, reafirmando os seus propositos de não

(Continua na 4.ª pág.)

O embaixador José Roberto Macedo Soares, ladeado pelo antigo e.o novo diretor do Instituto, professores Albino Peixoto Jr. e Walter Wey. Vê-se tambem o poeta uruguaio Cipriano Vitureira

PERON PREPARA A ARGENTINA PARA A GUERRA

No "El Refugio", de Montevidéu, aparecem na foto da esquerda para a direita, o jornalista Moniz Pacheco, o deputado Rodrigues Araya, o tenente-aviador da marinha argentina Spaat, tambem exilado e o jornalista Francisco Chateaubriand, dos Associados de São Paulo

Construidos grandes laboratorios para pesquisas de física nuclear

Na ilha Vitoria, em Bariloche a instalação dos trabalhos, segundo confirma o deputado Rodriguez Araya — "Si amas la libertad, defiendela"

PORTO ALEGRE, 2 (de Moniz Pacheco, da Meridional) — Calle Srandi, 659, subsolo, foi o endereço que a telefonista do Hotel Florida informou, quando perguntei onde ficava "El Refugio". Não tive dúvidas. Comuniquei-me com os companheiros Francisco Chateaubriand e Lauro Porto e, em poucos minutos, empunhando já êste último, a sua maquina fotográfica, rumamos para o local indicado.

A rua Sarandy, convergindo para a Plaza Independencia e uma das principais artérias do comercio elegante da metropole uruguaia, com um movimento intenissimo, sobretudo á ultima hora da tarde. Ao chegarmos ao numero 659, enviei-damos por uma bonita galeria com mostruario de finos artigos para presentes e seguimos pela escadaria que conduz ao subsolo. Frente a esta, uma seta fluorescente indicava "El Refugio".

URUGUAI, A SUIÇA DA AMERICA

Uruguai, o minusculo pais que se agiganta no cenario das nações amantes da paz como terra da liberdade por excelencia, tem desempenhado em nosso continente o papel destinado á Suiça, com relação á Europa: refugio predileto para exilados politicos, perseguidos e escorraçados pelos regimes de força. Em varias circunstancias os cidadãos uruguaios, sobretudo este suave e magnanimo Montevidéu, têm agasalhado vultos de destaque, banidos da patria pelos tiranos ou incapazes de viverem sob clima de asfixia.

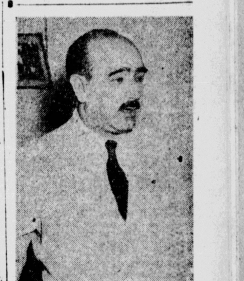
No presente, o maior contingente de refugiados, que se abrigam á sombria amiga e generosa do pavilhão uruguaio, procede da Argentina, onde Peron tem se esmerado em copiar, pagina por pagina, a historia dramatica do tristemente famoso "Mein Kampf", alimentando sem sombra de duvida louca fantasia de restabelecer o vice-reinado do Prata...

Senadores, deputados, altas patentes do Exercito, Marinha e Aviação, intelectuais, artistas e simples homens do povo, forçados a abandonar a Argentina por coação politica, solicitaram e lhes foi concedido asilo e recebeu como sempre de braços abertos, hospedando-os fidalgamente, até que possam eles, um dia, voltar para a patria novamente livre, democratica, prospera e feliz.

O REFUGIO

Enquanto não são a esperada "Hora da Libertação", êsse pugilo de homens tristes, que deixaram a coração sangrando alem das fronteiras uruguaias, procura po. todas as formas adaptar-se ao novo sistema de vida, para enfrentar a realidade do exilio. Deslocados do seu centro de atividades, bloqueados seus haveres, comprazem-se em pelas legitimas diretas pelo governo peronista, os exilados argentinos, atualmente em numero de 46, mantem-se em Montevidéu da melhor forma que podem, com os poucos recursos que conseguiram salvar na fuga precipitada ou ainda auxiliados por amigos fieis e dedicados. Alguns, como o combativo deputado Ernesto Sanmartino, que já editou os livros "El infortunio Argentino visto desde Europa" "Otra tribuna contra a tirania" e está concluindo uma nova obra intitulada "Historia de um eclipse argentino", prosseguem a luta no campo intelectual, servindo-se não raramente da estacada democratica

(Continua na 2.ª página)



Sr. Spitman Jordan

INVESTIMENTOS AMERICANOS NO BRASIL

Cabe a Washington facilitar a emigração do capital privado

Sofre o Brasil grande concorrencia no mercado de capitais — Declarações do industrial Spitzman Jordan

A reportagem de O JORNAL ouviu ontem o sr. Henry Spitzman Jordan, conhecido economista e industrial, atualmente visitador deste diario, sobre a questão das relações economicas entre os Estados Unidos e o Brasil. Essa entrevista se reveste de particular oportunidade em virtude da presença entre nós do sr. Edward G. Miller, secretario assistente de Estado para os paises latino-americanos. Os conceitos emitidos pelo sr. Henry Spitzman Jordan merecem a atenção do ilustre visitante, pois significam a melhor solução para o problema dos investimentos americanos no país.

COMO DEVIAM SER REGULARIZADOS OS INVESTIMENTOS

Inicialmente, o sr. Henry Spitzman Jordan, respondendo a uma pergunta sobre as atuais perspectivas economicas do Brasil, estabeleceu um confronto entre a nossa situação e a dos Estados Unidos ha algumas décadas:

— "Convem, como se me afigura, relembrar que os Estados Unidos não são, no fundo, nada mais do que o resultado da união de obra, da tecnica e do capital, efetuada no ultimo seculo, da Europa. Sem divida alguma a situação dos mesmos do seculo XX não é a mesma de ha cem anos. Conseguindo os continentes de trabalhadores no Velho Mundo, mas importando em mais ampla escala possivel o capital acumulado e as conquistas da tecnica moderna dos centros da Europa do Norte, é que o Brasil poderá se tornar uma potencia economica de ordem de grandeza dos Estados Unidos. Todos os problemas que enfrenta o Brasil em 1950 são identicos aos que se tinham apresentado no periodo anterior á vida dos Estados Unidos, no passado e mesmo ainda recentemente: haja vista o problema do alevantamento do velho e estagnado Sul — da região tão parecida sob todos os pontos de vista com o perfil socio-economico de grande parte do Brasil. Ora, não existe nada, absolutamente nada que possa impedir o Brasil a resolver esse grande conjunto de problemas economicos e sociais com os mesmos brilhantes resultados que fizeram da America do Norte o pais de mais adiantada e aperfeiçoada economia mundial, aplicando-se as mesmas tecnicas, sobretudo a politica de fomento da emigração dinamica do trabalho da tecnica e — last but not least... — do capital".

PRECISAMOS DO PODEROSO INFLUXO DOS CAPITAIS

— "Quais as necessidades do Brasil a respeito?".

— "Como é notorio, o Brasil é um país nitidamente sub-capitalizado. Como reparou, ultimamente, com muito acerto o professor Henry Spiegel (da Universidade Catolica dos Estados Unidos) na sua magistral obra "Brazilian Economy" de 1949, "o ritmo da capitalização, evidenciada pelos investimentos internos, é muito elevado em comparação com o volume da renda nacional". Entretanto, é obvio que a maior expansão da economia produtora e a consequente elevação necessaria dos padrões sociais de existencia da parte considerave! da população nacional — e os progressos radicais nesse sentido são inteiramente inadiaveis! — não são imaginaveis sem incentivação do maior influxo dos capitais estrangeiros. Tal politica de franco estimulo á importação do capital deve ser acompanhada pelo seu natural e logico corolario: providencias para prevenir de antemão todas as consequencias negativas do movimento volumoso da entrada do capital alienigeno, tanto sob o aspecto de sua concorrencia leal e em condições de real igualdade com os capitais nacionais, quanto sob o angulo da defesa legitima da soberania economica do país. Nada poderá ser oposto contra tais medidas de auto-defesa pelo país exportador dos capitais. Com efeito, o International Trade Organization (Carter de Havana consolidou claramente, no art. 12, aos países recebedores dos investimentos estrangeiros, o direito de recorrer a todas essas cautelas".

ESTADOS UNIDOS — PRINCIPAL FONTE DO CAPITAL EXPORTAVEL

— "De onde podem provir, segundo a sua opinião esses capitais?".

Como não é segredo para ninguem, a principal fonte do capital exportavel constitui, no momento — fora de alguns muito menores centros exportadores da Europa, como a Suiça — o mercado supercapitalizado norte-americano.

Passou-se exatamente um ano a partir da data em que foi promulgado pelo presidente Truman, o famoso ponto IV, que consagrou as grandes diretrizes da ação no sentido da contribuição da maior economia mundial para o desenvolvimento das areas economicamente subdesenvolvidas do mundo, no intuito visivel de diminuir e amenizar os tremendos desajustes de ordem social, economico, comercial e cambial, que existem atualmente, nas relações entre esse país e as partes restantes do mundo. Seria realmente lastimavel que tal não se fizesse desde já, o balanço desse "novo

(Continua na 2.ª pág.)

"BOOM" NA TELEVISÃO NOS EE. UU.

Aumentou a venda de aparelhos e baixaram os preços

NOVA YORK, 2 (Por Pat Hefferman, da REUTERS) — As multidões que se aglomeram nos departamentos de televisão das grandes lojas nas maiores cidades dos Estados Unidos são o testemunho da grande expansão na televisão. David Sarnoff, presidente da Radio Corporation of America predise recentemente que os Estados Unidos terão um total de 25 milhões de aparelhos em 1954 — com pelo menos 20 milhões de aparelhos receptores nos lares americanos

VENDAS EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS

As fabricas e as lojas estão gastando milhões em publicidade dos seus produtos, e as vendas a preços especiais em Nova York são atestadas por um publico avido em comprar um aparelho. A venda é feita em condições atrativas: "Pague apenas 1.25 dolares por semana", dizem os anuncios.

As fisionomias de televisão que se elevam dos telhados das vilas suburbanas indicam o crescente numero de possuidores de aparelhos de televisão.

Um fator que está persuadindo muita gente a comprar é que os preços estão geralmente se mantendo. Modelos de mesa mencres e mais baratos estão sendo produzidos a cerca de 100 dolares, porem o preço medio de um bom modelo equipado de uma tela de tamanho adequado permanece entre 175 e 225 dolares.

Um argumento usado contra a compra atualmente é que os melhoramentos tornarão em breve obsoleto os atuais receptores. A esse argumento respondem os comerciantes que os melhoramentos se realizarão não tanto nos receptores porem nos transmissores.

QUASE 4 MILHOES DE RECEPTORES

Calcula-se que existem atualmente 3.700.000 receptores em uso nos Estados Unidos. Um confronto dessa cifra com os 61.000 000 de aparelhos de radio nos Estados Unidos revela o grande potencial do crescimento da televisão", declarou o sr. Sarnoff. Acrescentou que a sua companhia construirá o milionesimo aparelho de televisão este ano, e que os aparelhos saidos das linhas de produção em numero maior a proporção que a produção em massa se desenvolver.

No começo de 1950 havia 98 estações de transmissão de televisão nos Estados Unidos. Nova York possui um milhão de receptores. Filadelfia, Chicago e Los Angeles 350.000 cada. Boston — 230.000. Cleveland e Baltimore 110.000 cada, e Washington 80.000.

Definir-se-á a UDN de Minas pela candidatura Melo Viana

A proposta do sr. Agamenon Magalhães precipitará a decisão — Enviado ao Rio um emissario

BELO HORIZONTE, 2 (O JORNAL) — Segundo ouvimos, nos meios autorizados, a UDN mineiro — cuja palavra definitiva sobre o problema sucessorio o sr. Prado Kelly encontra-se — definirá, publicamente, a sua posição, provavelmente até o dia 15 do corrente.

Para tanto, o sr. Alberto Deodato espera convocar a seção que preside para uma reunião decisiva, em conjunto com as bancadas federal e estadual do partido. E' certo que não faltarão os membros do conselho estadual, porem, desejando ouvir a opinião dos parlamentares atualmente em Belo Horizonte, o sr. Alberto Deodato com eles já se comunicou, por telefone ou telegrama, encarecendo a necessidade da sua presença. Alguns, não podendo fixar a data do seu regresso a Belo Horizonte e atendendo a que, de um momento para outro, a reunião pode se tornar oportuna, já enviaram ao presidente udenista, por escrito, as autorizações para que este opine em seus respectivos nomes.

A PROPOSTA AGAMENON

Que falta para que essa reunião seja convocada? Apenas que se esclareça a nova situação criada pela proposta do sr. Agamenon Magalhães. O deputado pernambucano, reunindo quatro nomes numa lista a ser submetida ao sr. Getulio Vargas, por intermedio do senador Ernesto Dorneles, procurou precipitar a solução dos entendimentos entre o PSD e o PTB, tendo incluido, na referida lista o nome do sr. Israel Pinheiro, com o proposito de se garantir do apoio da seção mineira do seu partido. Mas o que os observadores percebem, nessa expectativa da UDN mineira, é o interesse de ver esclarecida a posição do sr. Benedito Valadares nesse caso, uma vez que — dizem-nos os informantes — "há suspeitas de que o presidente ortodoxo esteja fazendo um tipico jogo visando alcançar o comando da situação politica em Minas. Consistiria a manobra politica do sr. Benedito Valadares em continuar alimentando as esperanças de uma mesa redonda, em Belo Horizonte, cujo objetivo é oferecer uma solução mineira ao problema, simultaneamente com o seu apoio á proposta Agamenon, da qual ele retirou, para focalizar ruidosamente, o nome do sr. Israel Pinheiro. Desse modo, adianta-se, qualquer que fosse a solução, isto é, tornada exequivel a mesa redonda o concretizada a aliança PSD-PTB, o sr. Valadares se asseguraria da simpatia do eleitorado mineiro, para efeito do pleito estadual, ao qual se apresentaria como defensor intransigente dos interesses de Minas.

Entretanto, os udenistas do Estado, que sustentam a candidatura do pessedista Melo Viana, condenam a proposta Agamenon Magalhães. Ainda que ela inclua o nome do mineiro Israel Pinheiro, por considera-la — mesmo de duplice aspecto: anti-mineira, anti-udenista, anti-acordista, visa acuar o sr. Benedito Valadares de "pretender recuperar a antiga situação no Estado, mediante o sacrifício da candidatura Melo Viana, que resultaria do fracasso da mesa redonda e da degola da candidatura Israel Pinheiro, que não seria suficiente forte para impor-se aos demais nomes da lista Agamenon".

Sabido dos escombros dessas duas candidaturas mineiras, completou o nosso observador — a propaganda pessedista no Estado se fixaria no "sinal" anti-udenista já ensaiando depois da impugnação da lista Valadares".

Assim, ficariam confirmadas as suspeitas de dupla manobra atribuida ao presidente ortodoxo. A UDN mineira poderá, na sua esperada reunião, definir-se publicamente pela candidatura Melo Viana, referendo-a a aprovação da UDN nacional. Aliás, não faltariam os udenistas das montanhas mineiras a esse respeito, pois um seu emissario — ao que parece o professor Franzen de Lima — já fora enviado ao Rio para conversar sobre o assunto com o sr. Prado Kelly. Como se vê, o impasse político parece encaminhar-se para um despecho, pelo menos quanto á posição de uma das principais correntes eleitorais do Estado.

CONTINUA ESPERADO O SR. GABRIEL PASSOS

O sr. Gabriel Passos continua esperando nesta capital, ao que se diz, para desenvolver as conversações que se pro-

(Continua na 4.º pág.)

Convidado a visitar Marrocos

PARIS, 2 (AFP) — O jornalista brasileiro Assis Chateaubriand conferenciou hoje com industriais franceses que possuem interesses no Marrocos. Esses industriais pediram-lhe para visitar o Marrocos a fim de constatar os progressos que foram realizados, notadamente no que concerne com a fertilização das terras. O sr. Assis Chateaubriand não sabe ainda se visitará o Marrocos, pois a viagem depende das facilidades de transporte. Com efeito, o jornalista brasileiro pretende retornar ao Brasil dia 10 de março, por avião, seja de Paris seja de Roma.

IMPRESSÕES DO URUGUAI

Presta servico inestimavel o Instituto Uruguaio-Brasileiro

Divulgação da cultura artistisca e literaria brasileira — Cursos gratuitos da lingua portuguesa — Valiosa obra de aproximação continental

Brasil Gerson — (O JORNAL)

MONTEVIDÉU, terça-feira — A secção didatica do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileira tem agora nova direção. O professor Albino Peixoto Junior, que foi o seu organizador e que dela se vinha encarregando, há sete anos e meio, embarcou hoje no "Câmpana", de volta ao Rio para reassumir suas funções no Ministério de Educação, e para o seu lugar foi nomeado pela divisão de cooperação intelectual do Itamarati, o professor Walter Wey, de São Paulo.

Á's vésperas de embarcar o professor Peixoto foi homenageado com um aperitivo pela diretoria do Instituto, composta de personalidades uruguaias, e depois pela Escola de Estado Maior do Exército, onde também dava aulas de portugues. Tambem lhe foi oferecido um banquete, com a presença do ministro de Instrução Publica e do embaixador José Roberto de Macedo Soares.

Dando esta noticia aos leitores do O JORNAL, quero valer-me da oportunidade para dizer alguma coisa sobre a obra realizada até aqui pelo Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, pois me parece que fora de nossas fronteiras nada existe que se lhe compare, no que se relaciona com a propaganda permanente, efetiva, dos nossos valores intelectuais e artisticos.

RIO BRANCO E LAURO MULLER

Os motivos que determinaram sua criação vêm de longe, padendo-se afirmar que indiretamente e ele um dos tantos frutos benéficos da obra diplomatica do Barão do Rio Branco, o brasileiro mais amado pelo povo do Uruguai. Em 1851, por ocasião da Guerra Grande que foi obrigado a sustentar contra o tirano Rosas, os uruguaios assinaram com o Brasil uma série de tratados até certo ponto humilhantes. Estavam eles numa situação desesperadora e o governo do Segundo Império disso se aproveitou para impor-lhes, nas negociações com o embaixador Andrés Lamas, as condições mais pesadas — uma das quais consistia em estender a soberania brasileira, de direito e de fato, até a margem uruguaia dos rios, e outras águas limitrofes, inclusive na lagoa Mirim, que é, em grande parte, uma lagoa deles tambem. No governo Afonso Pena, estando o Barão no Itamarati, esses tratados foram submetidos a uma completa revisão reparadora, e o Uruguai, grato a ele, deu-lhe o nome á vila de Artigas, sobre o Jaguarão; a uma das ruas centrais de Montevidéu, e ainda lhe dedicou um monumento na Avenida Brasil. No governo Wenceslau Braz o catarinense Lauro Muller foi mais além, negociando com o Uruguai outro novo tratado, mediante o qual a divida uruguaia contraida a partir de 1851 era perdoada, destinando-se, porém, seus juros á construção da Ponte Internacional sobre o Jaguarão — a monumental Ponte Mauá já em uso há muitos anos — e á construção e manutenção de uma grande escola para a formação de tecnicos industriais e agricolas na fronteira, aberta á juventude dos dois paises.

Lauro Muller deixou o Ministério do Exterior antes de poder assinar esse tratado em 1918. Quem o fez foi Nilo Peçanha quando para isso veio o chanceler uruguaio Baltasar Brum ao Rio. Mas os uruguaios não o esqueceram, e eis porque se chama, hoje, Lauro Muller a rua das proximidades do Parque Rodó, por onde passam diversas linhas de bondes e ônibus.

UM INSTITUTO, EM VEZ DE UMA ESCOLA

Não sei porque, a escola técnica projetada não se construiu. No governo Vargas, no entanto, resolveu-se, de comum acordo com o Uruguai, aplicar o referido fundo no financiamento de uma aproximação espiritual mais intensa entre nós e eles, e daí esse frequente intercambio de missões cientificas, intelectuais e artisticas entre Montevidéu e o Rio e, com Oswaldo Aranha no Itamarati, a criação do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileira, que teve nesse grande amigo do Brasil que é o jurista e escritor Eduardo Couture o seu melhor animador uruguaio no principio de sua existencia, porque seu melhor animador brasileiro, nesse mesmo periodo, foi inegavelmente o então embaixador Batista Luzardo.

Perguntar-se-á, e que faz de tão util

(Continua na 2ª pagina)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Mais de 600 emendas recebidas pelo projeto de lei eleitoral
"Um partido politico não pode viver de renuncias"

8.ª PAGINA
Maior numero de lanchas na ligação entre Rio e Niterói
Protesta o comercio carioca contra o sistema de repressão da D.E.F.

Drogas da policia

Daniel-Rops

(Copyright dos "Diarios Associados" — Sucursal de Paris)

PARIS, fevereiro — "Drogas da Policia". Esta pitoresca expressão que copiamos do livro que Jean Rolin acaba de publicar pela editora Plon, designa um dos aspectos mais graves sob o qual se manifestam pesquisas numerosas e multiformes que pesam sobre o horror a equidade, o pendente e seus similares a tornam ainda mais problemática.

mem desse metodo de seculo. Que existem produtos que numa unica injeção bastem para paralisar a consciencia ao ponto de qualquer pessoa revelar sem defesa todos os segredos, é fato que se converteu hoje em dia numa certeza cuja amaqoa o proprio homem dos ruas sente a ameaça. E' bem possivel que, em determinados casos, o opinião publica exagere a fantasia, que os atribua a misteriosas injeções certos resultados que só podem ter causas muito diferentes; contudo, não deixe de ser inquietante a faculdade conferida sumariamente a um policial ou a um magistrado relator de forçar o esquivamento legitimo de um acusado, pelo narcoses, e que estabelece, quanto a moral, um problema tão serio quanto o do emprego da tortura fisica. E' uma nova pagina que se apresente ao livro da barbaria moderna, uma manifestação a mais do retrocesso povoes dos valores humanos, do qual, somos testemu-

Desde que se tratou do pentothal nos jornais, parece-me que a gravidade deste problema ficou bem grifado. O assunto é de que tanto se falou de uma impressão de que se trata de uma especie de tumulto entre a acusação e a defesa, a qual demonstrava contrariedade em ver os trunfos arrebatados de sua mãos. O Conselho da Ordem dos Advogados, tirando uma proteção de resto excelente. Instituiu, como devia ser, este aspecto do problema os diretos da defesa. Trata-se apenas disto.

O caso, do pentothal está longe de se reduzir a uma disputa entre a acusação e a defesa. Para nos convencermos disso basta lembrar que muito antes do rumor despertado pelo negocio indicado, o problema foi sugerido com toda a amplitude pelos proprios medicos. Desde 1945, com efeito, na Sociedade de Medicina Legal, foi levantado um protesto contra o emprego de narcóticos em materia judicial. E' muito importante salientar que este protesto emanou de homens cujas posições filosóficas não pressupunham nenhum intimodo de valores propriamente espirituais, o que os homens de ciencia dizem em que o emprego de drogas da policia falseavam o desempenho normal da justiça, sem que a verdade lucrasse verdadeiramente com isto, pois o descortino das zonas profundas da consciencia podem tambem revelar tanto fantasmas da imaginação como autenticos segredos. Longe de serem a equidade, o pendente e seus similares a tornam ainda mais problematica.

Desta forma, o duplo protesto dos advogados e dos médicos fai compreender a que ponto os valores fundamentais estão em jogo. Há quasi cinco anos as discussões se prolongam, revelando com frequencia grandes incertezas e por vezes teimosias tão acentuada, quanto precariamente motivadas. De modo mais ou menos vago, a opinião publica presente que se o emprego das drogas de policia se propaga, um passo a mais terá sido dado no processo da destruição da humanidade. E o grande merito do empolgante trabalho de Jean Rolin, ao longo da curiosa trajetoria que ele percorre desde a primeira dos barbituricos até as altas considerações sobre os martirios cristãos, é de responder a esta confusa angustia, evocando o problema dolorosamente anadótico sobre o plano dos principios superiores.

A pauta está feita. Toda a filosofia do homem está em jogo: como os cinginemos a discussões de profissionais?

Não baste dizer que a narmose medicolegal arrisca embaraçar totalmente o funcionamento da justiça. Não basta levar a questão para as possibilidades e os limites de uma tecnica sobre a qual, em definitivo, estamos longe de ter esclarecimento. O que está em causa e o seguinte: a sociedade terá o direito de considerar a pessoa humana como uma especie de objeto, como meio ou fator de experiencia, em nome com isto se condenar? Aquilo que no plano economico acharna totalitarismo, no plano politico ditadura, e no plano intelectual rotina e pesamento gregario, chamase chama totalitarismo, no plano politico ditadura, e no plano intelectual rotina e pesamento gregario, chamase chama totalitarismo, no plano politicencia individual.

O problema, consequentemente, é o de nossa civilização, e jamais foi tamanha a ameaça de aniquilamento espiritual: nossa noção do homem, nossa noção da liberdade interior, nosso respeito da intimidade da consciencia, nossa fé na irredutibilidade e na inauterabilidade da essencia espiritual do ser humano, eis sobre o que o pentothal nos arrasta a nos pronunciarmos. Esta droga acharna, parece, por consequinte o sinal da contradição do mundo cujos va-

(Continua na 2.ª pág.)

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás segundas e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante do
PANAIR DO BRASIL